

Processo de cassação é cada vez mais provável

José Paulo Lacerda/AE



ACM com Arruda ao fundo: estratégia, agora, é ganhar tempo

Para senadores, diretora do Prodasen deixa ACM e Arruda em situação insustentável

BRASÍLIA – Fracassou a tentativa de líderes aliados de realizar pacto para evitar o agravamento da crise política no Senado, logo depois das primeiras horas do depoimento da ex-diretora do Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges, realizado ontem na Comissão de Ética da Casa. Com as declarações da funcionária do Senado, a avaliação de vários senadores da base governista e de partidos de oposição, ouvidos pelo **Estado**, é a de que ficou extremamente difícil reverter um eventual processo de cassação dos mandatos de José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) por quebra de decoro parlamentar.

Caso haja a cassação dos dois senadores, os próprios peemedebistas já admitem que haverá um período de “caça às bruxas” ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), com o objetivo de encontrar provas para incriminá-lo no envolvimento com fraudes na Superintendência de Desenvolvimento

da Amazônia (Sudam). “Se um senador for cassado, os outros dois também serão”, admitiu um senador peemedebista. O clima no Senado ontem era de que quase nada poderia ser feito para evitar o agravamento da situação dos três senadores. “Neste momento, é preciso salvar, pelo menos, o Senado”, desabafou um pefelista.

Na noite de quarta-feira, chegou a ser feita movimentação de alguns senadores com o objetivo de tentar adiar o depoimento de Regina Borges. Os senadores acusados por ela de violar o sigilo do painel eletrônico, Arruda e ACM, chegaram a consultar alguns de seus colegas para avaliar essa possibilidade.

Agora, a estratégia dos dois senadores é tentar ganhar tempo. O depoimento de Regina Borges, transmitido ao vivo pela TV Senado, caiu como uma bomba na es-

tratégia de defesa de Arruda e de ACM.

Na quarta-feira, os dois senadores manifestaram para alguns colegas suas preocupações em relação a pontos de suas defesas. Arruda chegou a perguntar para alguns colegas se sabiam da existência de fita que conteria uma suposta conversa entre ele e Regina Borges. Segundo esses senadores, ele temia que Regina apresentasse essa fita, desmontando a sua defesa. Mas, no depoimento de ontem, Regina Borges confessou que não havia gravado conversa com Arruda.

De acordo com esses senadores, ACM teria demonstrado interesse em saber se havia a possibilidade de identificar se as ligações de seu gabinete ficavam registradas por algum número específico ou se elas entravam no tronco telefônico do Senado.

Acordo – Ontem pela manhã, antes do depoimento da servidora, alguns líderes pefelistas admitiam a necessidade de se

fazer um acordo para tentar salvar os três senadores de uma eventual cassação de mandato. “A situação está muito grave”, observou um cardeal pefelista. Mas ACM foi o primeiro a

PSDB
PRETENDE
NÃO SE
ENVOLVER

resistir a qualquer tipo de pacto com Jader. “Como evitar as investigações sobre irregularidade na Sudam?”, questionou ACM. “Não é possível controlar a imprensa e o Ministério Público.”

Alguns líderes do PMDB também insistiam na busca de entendimento. Já o PSDB resolveu seguir a determinação do Planalto: ficar longe do caso e abandonar a tentativa de defesa de Arruda. O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou claro para os seus articuladores políticos que o governo não deveria promover nenhum tipo de acordo.

“Esse problema foi criado pelos partidos políticos”, lembrou um interlocutor do presidente. “Por isso, a ordem é deixar que eles resolvam o problema.” (Gerson Camarotti, Cláudia Carneiro e Silvia Faria)